



Escritos do *Corpus Paulinum* como um gênero literário específico: cartas

Writing of the *Corpus Paulinum* as a specific Literary Genre: letters

Cynthia Horn

Doutoranda em Letras Clássicas – PPGLC/UFRJ

<https://orcid.org/0000-0002-9381-2467>

cynthiahorn@letras.ufrj.br

DOI: <https://doi.org/10.12957/principia.2025.94568>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo demonstrar o gênero *carta* nos textos do *Novo Testamento* e suas características, mais especificamente no *Corpus Paulinum*. Toda escrita corresponde a uma ou mais formas literárias próprias. Cada autor escreve para um determinado público, o que define os padrões de estética da recepção de seu escrito, a fim de possibilitar a comunicação com seus “ouvintes”, sempre levando em conta o contexto sociocultural de sua época. Sendo assim, analisar-se-ão as formas pelas quais foram escritas as missivas compreendidas como escritos paulinos, tornando mais acessível a compreensão dessas cartas através do esclarecimento de seu gênero.

Palavras-chave: Cartas; epístolas; *Corpus Paulinum*; gênero literário; Novo Testamento.

ABSTRACT: This article aims to demonstrate the letter genre in New Testament texts and its characteristics, more specifically in the *Corpus Paulinum*. All writing corresponds to one or more specific literary forms. Each author writes for a specific audience, which defines the aesthetic standards of reception of their writing, in order to enable communication with their “listeners,” always taking into account the sociocultural context of their time. Therefore, we will analyze the forms in which the missives understood as Pauline writings were written, making these letters more accessible to understanding by clarifying their genre.

Keywords: Letters; epistles; *Corpus Paulinum*; Literary genre; New Testament.

Introdução

As cartas canônicas neotestamentárias de Paulo são frequentemente classificadas como escritos de ocasião, mas não somente isso: a distância entre o autor e o interlocutor e a



necessidade de comunicação entre ambos constituem a condição para a redação, o envio, a leitura e a resposta por meio das missivas. A ausência física torna o escritor da carta a fonte a partir da qual o leitor ou intérprete externo à interação comunicativa desvenda as questões tratadas entre os interlocutores.

A missiva pode constituir um diálogo particular entre amigos, parentes ou conhecidos, e também pode transmitir outros conteúdos em suas transmissões, como filosofias ou crenças. Além disso, pode conter expressões de saudade, notícias, instruções ou exortações.

Observa-se, no entanto, cartas como as escritas por Inácio de Antioquia¹ que eram destinadas a uma comunidade inteira, conforme se nota no início das missivas dirigidas, por exemplo, aos Efésios e aos Magnésios.

INÁCIO AOS EFÉSIOS

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, à Igreja que foi grandemente abençoada com a plenitude de Deus Pai, predestinada antes dos séculos para existir sempre, para uma glória que não passa, inabalavelmente unida, escolhida na paixão verdadeira, pela vontade do Pai e de Jesus Cristo, nosso Deus. À Igreja digna de ser chamada feliz, que está em Éfeso, na Ásia, as melhores saudações em Jesus Cristo e numa alegria irrepreensível.

1 Acolhi em Deus vosso amadíssimo nome, que adquiristes por justo título natural, segundo a fé e o amor em Cristo Jesus, nosso Salvador. Imitadores que sois de Deus, reanimados pelo sangue de Deus, realizastes até o fim a obra que convém à vossa natureza.

INÁCIO AOS MAGNÉSIOS

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, à Igreja que está em Magnésia, junto ao Meandro, abençoada na graça de Deus em Jesus Cristo nosso Salvador. Minha saudação e meus votos de grande alegria em Deus Pai e em Jesus Cristo.

1.1 Tendo conhecido a ordem perfeita do vosso amor segundo Deus, alegrei-me e pensei em falar-vos na fé em Jesus Cristo. Honrado com o nome de esplendor divino, nessas cadeias que ora carrego, eu canto para as Igrejas e desejo-lhes a união na carne e no espírito de Jesus Cristo, nossa eterna vida; união na fé e no amor, ao qual nada é preferível, e, o que é mais importante, união com Jesus Cristo e o Pai. Se nele perseverarmos e evitarmos todas as ameaças dos príncipes deste mundo, chegaremos até Deus.²

¹ Inácio era bispo de Antioquia e foi levado, no tempo do imperador Trajano ao anfiteatro de Roma para sofrer martírio com animais ferozes. Nesta viagem da Síria até Roma escreveu sete cartas. Ver ALTAMER, Berthold. *Patrologia*. Madrid: Espasa Calpe S.A, 1956, p. 107.

² Padres apostólicos / [introdução e notas explicativas Roque Frangiott; tradução Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin]. — São Paulo: Paulus, 1995. *Patrística - Padres Apostólicos - Vol. 1: Clemente Romano – Inácio de Antioquia – Policarpo de Esmirna – O pastor de Hermas – Carta de Barnabé – Pápias – Didaqué*. Editora Paulus. 40-41, 44-45.



Citem-se, por exemplo, as cartas de Platão³, endereçadas a diversos destinatários, como Díon, Dionísio ou Hermias. Todas possuem, claramente, caráter doutrinal e filosófico, e não se restringem a um único destinatário. Assim também pode acontecer com as missivas pertencentes ao *Corpus Paulinum*, que, em sua maioria, fora destinada a uma ou mais comunidades cristãs nascentes no século I d.C., tendo diversos conteúdos como instruções, valores éticos, exortações, saudações, doxologias, orações, teologia.

No *Novo Testamento* há um total de vinte e sete livros canônicos, sendo a maioria pertencente ao gênero *carta*. Dentre esses escritos, encontram-se treze missivas tradicionalmente consideradas paulinas.

1 Cartas na Antiguidade

Para compreender com maior clareza o gênero “carta”, recorre-se a Marguerat, em seu livro *Introducción al Nuevo Testamento*, que afirma tratar-se de uma forma de texto muito antiga. Para elucidar melhor, observa-se que, entre as cartas provenientes de filósofos, poetas e outros autores da Antiguidade, encontram-se as de Platão, Epicuro, Sêneca, Demóstenes, Isócrates, Horácio, Cícero e Plínio, o Jovem (que se correspondeu com o imperador Trajano). Os conteúdos dessas missivas eram variados: Cícero, por exemplo, utilizava cartas para tratar de negócios, enquanto Sêneca escreveu a Lucílio sobre temas e abordagens filosóficas.

No período de domínio romano, época em que também surgia o nascimento da religião cristã, as missivas eram um meio comum de comunicação. Monarcas que administravam seus domínios emitiam ordens por meio de cartas. Igualmente, as autoridades religiosas desta época utilizavam-se do mesmo recurso. Em seu livro, *Introdução ao estudo do Novo Testamento*, Hale⁴ relata o uso das Cartas como meio de comunicação comum na época da composição dos textos do *Novo Testamento*.

O advento da *Pax Romana*⁵ facilitou a comunicação através de missivas, tornou-se mais eficaz, pois houve construção de estradas de acesso e segurança para o envio das cartas. Em

³ Considerado filósofo e ‘discípulo’ de Sócrates foi o maior divulgador dos pensamentos do mesmo em seus escritos, ver em CORDERO, N. Luis. *La invención de La filosofía*. Buenos Aires: Biblos ,2008, p.136-137.

⁴ HALE, B. David. *Introdução ao estudo do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Juerp, 1983, p.194.

⁵ Expressão em língua Latina que quer dizer Paz Romana, refere-se a um período de paz no Império Romano que teve início em 28 a.C. e perdurou até 180 d.C.



períodos anteriores, era bastante perigoso transitar e enviar correspondências, pois havia diversas restrições. Com a melhoria da estrutura das estradas e o aumento da segurança, facilitou-se o processo de envio de correspondências entre grupos de pessoas.

Muitas destas correspondências, então produzidas, encontram-se por vezes em forma de livros, que tanto podem ter sido escritos ou editados por outra pessoa ou pelo próprio autor.⁶ Assim, as cartas eram bastante usuais no período da Antiguidade Clássica e igualmente da Antiguidade Tardia.

2 Cartas cristãs e seu gênero

As cartas cristãs remontam ao que se denomina cristianismo primitivo, no século I.⁷ Há vinte e um escritos no *Novo Testamento* que podem ser identificados como cartas, o que traz à lume a questão do gênero, uma vez que tais escritos são muito diferentes entre si.

Para explicar as diferenças supracitadas, Deissmann, citado por Scholz, contrapôs textos que pertenceriam ao gênero carta àqueles escritos que utilizavam as formas epistolares para transmitir conteúdos mais universalizantes a um público mais amplo. Porém, as distinções entre epístolas e cartas, propostos por Deissmann, não são fáceis de distinguir nos textos neotestamentários⁸. Kümell⁹ afirma que é muito difícil traçar uma linha demarcatória entre carta e epístola na literatura cristã primitiva. As formas utilizadas nas epístolas do *Novo Testamento* não estão diretamente relacionadas aos modelos das epístolas helenísticas ou mesmo judeu-helenísticas do século I.

As mais antigas epístolas da era cristã foram redigidas no período compreendido entre as epístolas de Paulo, o apóstolo, e as cartas de Inácio de Antioquia. Este último faz referência aos escritos paulinos, em sua carta aos Efésios.

Policarpo¹⁰, igualmente, faz referência a textos paulinos nos anos de 120-135 na epístola aos Filipenses XIII, e ainda referenda outros escritos paulinos (XI). O que demonstra que o

⁶ MARGUERAT, Daniel. *Novo Testamento—História, escritura e teologia*. São Paulo: Loyola, 2008. p.147.

⁷ Compreende-se o cristianismo primitivo como início da história da religião cristã no século I d.C., após a ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, e passa por volta de 325 d.C. no evento do Concílio de Niceia.

⁸ SCHOLZ, Vilson. *Princípios de interpretação bíblica*. Canoas: Ulbra, 2006. p.198.

⁹ KÜMMEL, G. Werner. *Introdução ao Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Paulus, 1997, p. 318-319.

¹⁰ Policarpo foi bispo em Esmirna e escreveu numerosas cartas cristãs, morreu em 156 d.C. Ver em ALTAMER, Berthold. *Patrologia*. Madrid: Espasa Calpe S.A, 1956, p. 109.



Corpus Paulinum ter sido uma escrita anterior a estas datas, e já referendado por outros autores, que o citam.

3 Cartas paulinas e seu autor

Paulo era um judeu da diáspora¹¹. No *Novo Testamento*, em sua carta aos Filipenses, no capítulo 3 verso 5, há indicação de que ele pertencia à tribo de Benjamim (judeus eram pertencentes a tribos, que são unidades patriarcais que remontam ao antigo Israel). Em outro livro canônico, Atos, capítulo 23 verso 6, há indicação de que Paulo pertencera à linha religiosa judaica do farisaísmo. Ele era ainda um cidadão Romano, e vivia em Tarso na Cilícia, Ásia Menor.

Paulo fazia uso de dois nomes em duas línguas distintas: *Paulus* – latim (demonstrando sua cidadania romana); e Saulo – hebraico que seria mais utilizado nos círculos judaicos de seus relacionamentos. Ele, segundo o livro *Lucano* de Atos 22.3, recebeu instruções rabínicas do mestre denominado Gamaliel. Sua origem e história certamente influenciaram sua escrita, e suas missivas foram influenciadas pelos modelos greco-romanos dos textos de sua época.

As cartas do *Corpus Paulinum* totalizam treze no cânon do *Novo Testamento*. Todas elas atribuem a autoria a Paulo em sua introdução. Em sua maioria, são endereçadas a comunidades, constituem exceções as cartas chamadas de “pastorais”¹², e a carta endereçada a Filemom.

No conteúdo das missivas paulinas, há questões diversas e envolvem situações bastante variadas. O elemento persuasivo é facilmente identificável no *corpus*, e, além dele, aparecem outros, como a da *amizade* presente na carta aos Filipenses 1.7-8:

Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas, seja na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo. Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.

¹¹ Diáspora é o termo utilizado para designar a dispersão do povo judeu de suas terras para outras nações, como, por exemplo, a Babilônia.

¹² As cartas denominadas pastorais, a partir do século XVIII, compreendem um conjunto de três cartas (I e II Timóteo e Tito), ver em LOHSE, Eduard. *Introducción Al Nuevo Testamento*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1975. p. 106.



Citem-se exemplos de *exortações*: “Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão. É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância” (Tito 1:10-11); ou ainda: “Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo” (1 Tessalonicenses 2:3); exemplos de *defesas*: “A minha defesa perante os que me interpelam é esta: não temos nós o direito de comer e beber?” (1 Coríntios 9:3-4); há também assuntos judiciais como em 2 Coríntios 1:8-23:

⁸ Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. ⁹ Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos; ¹⁰ o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos, ¹¹ ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos. ¹² Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco. ¹³ Porque nenhuma outra coisa vos escrevemos, além das que ledes e bem compreendeis; e espero que o compreenderéis de todo, ¹⁴ como também já em parte nos compreendestes, que somos a vossa glória, como igualmente sois a nossa no Dia de Jesus, nosso Senhor.

¹⁵ Com esta confiança, resolvi ir, primeiro, encontrar-me convosco, para que tivésseis um segundo benefício; ¹⁶ e, por vosso intermédio, passar à Macedônia, e da Macedônia voltar a encontrar-me convosco, e ser encaminhado por vós para a Judeia. ¹⁷ Ora, determinando isto, terei, porventura, agido com leviandade? Ou, ao deliberar, acaso delibero segundo a carne, de sorte que haja em mim, simultaneamente, o sim e o não? ¹⁸ Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é sim e não. ¹⁹ Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas sempre nele houve o sim. ²⁰ Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio. ²¹ Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus, ²² que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração.

²³ Eu, porém, por minha vida, tomo a Deus por testemunha de que, para vos poupar, não tornei ainda a Corinto; ²⁴ não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados.

Convém pontuar que as missivas paulinas nasceram da necessidade de comunicação com as novas comunidades de fé cristã, pois elas foram iniciadas, em sua maioria, por Paulo, e implantadas em lugares geograficamente distantes. Então, quando havia uma necessidade da



nova comunidade cristã, e Paulo estava em outra região, o problema de comunicação era sanado via cartas. Paulo escrevia a essas comunidades como apóstolo¹³, ou seja, como quem exercia autoridade sobre elas (1 Coríntios 9.2).

Kümell¹⁴ afirma que Paulo ditava suas epístolas, mas a saudação final das cartas de Paulo era a marca da sua autenticidade. Tal saudação, geralmente, era escrita pelo apóstolo. Logo, as cartas eram geralmente ditadas por Paulo para amanuenses, conferidas e assinadas por ele.

As epístolas eram, desse modo, enviadas através de mensageiros ou companheiros de missão, e, finalmente, entregues para serem lidas em voz alta (provavelmente em cultos públicos) para seus destinatários, o que é facilmente visto em passagens das próprias cartas do *corpus* (1 Tessalonicenses 5.27; Colossenses 4.16). O fato de serem lidas as epístolas, demonstra que a forma da escrita, provavelmente pode ter sido influenciada em se pensando na sua futura oralidade.

Berger,¹⁵ em seu livro *formas literárias do Novo Testamento*, demonstra que as referências pessoais das epístolas paulinas são análogas às referências feitas a si mesmo pelos demais autores de cartas filosóficas. Afirma ainda que as missivas no *Novo Testamento* têm muitas semelhanças com as cartas oficiais do ambiente contemporâneo à sua época.

4 Forma literária no gênero carta

Berger (1998) concebe o gênero literário como um agrupamento de textos com características comuns. Para que um gênero se constitua, essas características não se acumulam simplesmente, mas se relacionam entre si, havendo, porém, um elemento que se destaca, sendo este o mais forte no leitor. Ainda esse mesmo autor diz que o próprio *Novo Testamento* apresenta sua classificação de gêneros como evangelho, parábola, epístola¹⁶.

Berger (1998) ainda enfoca que a forma de um texto é a soma de sua configuração linguística, compreendida como estilo, sintaxe e estrutura. Cada texto possui uma forma própria e pode apresentar semelhanças com outros textos, de modo integral ou parcial¹⁷. O autor

¹³ Apóstolo vem do grego e significa enviar, também era o título dos doze homens discípulos de Jesus, Paulo seria o décimo terceiro apóstolo no Novo Testamento e que exercia uma autoridade apostólica.

¹⁴ KÜMMEL, G. Werner. *Introdução ao Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Paulus, 1997, p. 321.



igualmente destaca o valor do estudo das formas literárias para uma compreensão exegética mais profunda, permitindo distinguir textos convencionais dos textos divergentes. A comparação entre tais diferenças e combinações contribui para melhor entendimento das missivas¹⁸.

A análise da forma de composição das epístolas deve ser feita considerando a cultura, e a sociedade que produz o texto, e algumas especificidades como características no próprio texto, como endereço, nomes do destinatário e remetente, saudações, um preâmbulo, um corpo e um final com augúrios, novas saudações finais. Basicamente seria introdução, corpo e conclusão.

Conclusão

Para um entendimento amplo de um texto escrito em uma época tão distante da hodierna, exige-se uma atenção mais apurada com relação a diversos fatores como, por exemplo, uma análise ampla da forma de composição das epístolas paulinas. Deve ser feita uma consideração em relação à cultura e à sociedade do momento em que se produz o texto, certos detalhes de tais escritos como endereço, nomes do destinatário e remetente, saudações, preâmbulo, corpo textual, saudações finais, epítetos etc. Todo este formato, que se encontra em tais escritos, traz à tona o seu gênero literário principal: *Carta*.

Dessa forma, auxilia a sua exegese e se pode extrair do texto o seu conteúdo com uma compreensão mais abrangente, pois, ao se ler uma carta, vê-se a diferença, por exemplo, ao se comparar a leitura de um Salmo. A exegese do texto precisa fazer este percurso para seu entendimento e amplitude

REFERÊNCIAS

ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. **O texto do Novo Testamento**: Introdução às edições científicas do *Novo Testamento Grego* bem como teoria e prática da moderna crítica textual. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

AUNE, David Eduard. **Grego-Roman Literature and The New Testament**: selected forms and genres. United States of America: The Society of Biblical Literature, 1988.

BARBAGLIO, Giuseppe. **As Cartas de Paulo (II)**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.



BERGER, Klaus. **As Formas Literárias do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1998.

BÍBLIA, português. **Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Ed. Revista e Atualizada, 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BÍBLIA DE JERUSALÉM (Nova edição revista e ampliada). 8 impressões. São Paulo: Paulus, 2012.

BRAKEMEIER, Gottfried. **A autoridade da bíblia- controvérsia – significados - fundamento**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal. 2003.

CARSON, D. A., MOO; Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Traduzido do inglês por Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CESAREIA, Eusebio de. **História Eclesiástica**. Tradução de Lucy Iamkami e Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

CULLMANN, Oscar. **A Formação do Novo Testamento**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2001.

DICIONÁRIO BÍBLICO STRONG - Léxico hebraico, aramaico e grego de Strong. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

EGGER, Wilhelm. **Metodologia do Novo Testamento**: Introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FEE, Gordon D.; Stuart, Douglas. **La lectura eficaz de la Biblia**. Miami, Florida: Editorial Vida, 1985.

F. WILBUR, Gingrich. **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova. 1984.

GONZALES, Justo L. **Uma História do Pensamento Cristão**: do início até o Concílio de Calcedônia. v. 1. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

HALE, B. David. **Introdução ao Estudo do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos. 2001.

HORN, C. **A construção das missivas Paulinas e uma análise retórica e pragmática da carta aos Filipenses**. Rio de Janeiro. 2020. 131 f.

IRINEU, De Lyon. **Coleção patrística**: demonstração da pregação apostólica. São Paulo: Paulus, 2014.

KENNEDY, George A. **Retórica Y Nuevo Testamento**. Madrid: Ediciones Cristiandad, S.A., 2003.



KOESTER, Helmut. **Introdução ao Novo Testamento**, volume 2: História e literatura do Cristianismo primitivo. São Paulo: Paulus, 2005.

KÜMMEL, G. Werner. **Síntese Teológica do Novo Testamento**. 4. ed. revista e atualizada. São Paulo: Editora teológica, 2003.

MARGUERAT, Daniel (Ed.). **Introducción al Nuevo testamento su historia, su escritura, su teología**. Bilbao: Editoria Desclée De Brouwer, 2008.

METZGER, Bruce e EHRMAN, Bart D. **The Text Of New Testament**. New York: Oxford University Press, 2005.

NOVAK, Maria da Glória. Estoicismo e Epicurismo em Roma. **Revista LETRAS CLÁSSICAS**, n. 3, p. 257-273, 1999-.

PADRES APOSTÓLICOS [introdução e notas explicativas Roque Frangiotti; tradução Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin]. — São Paulo: Paulus, 1995. Patrística - Padres Apostólicos - V. 1: Clemente Romano - Inácio de Antioquia - Policarpo de Esmirna - O pastor de Hermas - Carta de Barnabé - Pápias - Didaqué. Editora Paulus.

SCHNELLE, Udo. **Introdução a Exegese do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2004.

STAMBAUGH, John E., BALCH, David L. **O Novo Testamento em Seu Ambiente Social**. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1996.

STEGEMANN, Ekkehard W. e Stegemann, Wolfgang. **Historia Social del Cristianismo Primitivo**: Los inicios en 'el judaísmo y las comunidades cristianas en el mundo mediterráneo. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 2001.

STRONG. **Dicionário Bíblico Strong**: Léxico hebraico, aramaico e grego de Strong. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

VIELHAUER, Philipp. **História da Literatura Cristã Primitiva**: Introdução ao Novo Testamento, aos apócrifos do Novo Testamento e os Pais Apostólicos. Santo André: Academia Cristã, 2012.